

Tecnologias Educacionais e o Ensino da Língua Inglesa : A proposta da Formação de professores

Kárpio Márcio de Siqueira¹

RESUMO

O presente artigo versa sobre o uso das Tecnologias Educacionais no espaço de formação professores vistas ao Ensino da Língua Inglesa, a identificar o uso de ambientes virtuais de aprendizagem na capacitação de professores para a inserção de multimeios como dispositivos didáticos para uma aprendizagem significativa.

Palavras chaves: Tecnologias Educacionais, Professores, Tecnologias da Informação e Comunicação, Formação continuada.

Abstract

The present article talks about the Educational Technologies into the teachers continuous vocational training of English Teaching , identifying Virtual Learning Spaces on teacher's qualifier program that aims to insert multiple ways as didactic dispositives for a significant learning.

Key words: Educational Technologies, Teachers, Communication and Information Technologies, Continuous vocational training.

Ensino da Língua Inglesa e Tecnologias

As grandes evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. A amplitude do cosmo cultural é prioridade quando envolvemos direito e cidadania, daí a necessidade de unir num caráter interativista ensino e tecnologia, linguagem e dia-a-dia e as somas destes elementos subsidiam a matéria prima para a criação de um homem que comporte as mudanças político-sócio-econômicas do Brasil, e antes de qualquer interferente, projete-se num campo de conhecimento global. Contextualiza TEDESCO,

¹ Professor auxiliar da UNEB – Campus II – Alagoinhas no Colegiado de Letras- Inglês, professor titular da Faculdade Sete de Setembro, no campo de estudos de Língua Inglesa e suas Literaturas, especialista em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Mídias na Educação.

A extensão, intensidade, velocidade e impacto que adquirem os fluxos, interações e redes globais obrigam todos os países a repensar o vínculo entre educação e política, economia, sociedade e cultura, e a constituição de um sistema tecnológico de sistemas de informações e telecomunicações que facilitem esses processos e gerem novos contextos, dentro dos quais deverá se desenvolver, de agora em diante, a formação de pessoas. (2004, p.21)

Essa percepção orientou a tomada de decisão das políticas públicas que apontam para o desenvolvimento social da humanidade, a identificar o espaço da educação formal que privilegia uma formação e desenvolvimento social em diálogo com as rápidas mudanças nas quais os sujeitos estão envolvidos. Rapaport orienta,

Apresentar novas formas de ensinar, certamente, pressupõe orientar nossos alunos sobre as formas de aprender. Colocando em termos construtivistas, temos de focar em “como a mídia instrucional, independente de sua definição, pode ser utilizada para facilitar a construção do conhecimento e significados por parte do aluno. (2008, P.127)

O uso das Tecnologias e conseqüentemente da Internet na escola é exigência da cibercultura, ou seja, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão, uma vez que, cibercultura norteia modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias, informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet. Nesse escopo não se admite um método de ensino e aprendizagem único ou hegemônico, mas uma condensação de fatores que oportunizem uma aprendizagem significativa e que consigam acompanhar as rápidas e intensas modificações que a Era da Informação e Comunicação nos sujeita. A perceber Fernandes & Lima,

A noção do método de ensino e aprendizagem de línguas está fortemente vinculada às explicações e compreensões do processo aquisição da linguagem. Está também fortemente vinculada à própria definição de língua-linguagem que produzem diferentes propostas de ensino. Nesse sentido, a noção de método soberano parece ser bastante transitória. Assim como as identidades hoje são vistas como transitórias, móveis, fluidas, tendo as carteiras de identidade uma validade bastante limitada, assim também parecem ser os métodos: furtivos, descentrados, múltiplos, porque assim são os sujeitos aos quais se aplicam (2009, p. 174-175)

A perceber a multiplicidade de fatores que subsidiam o ensino da Língua Inglesa, podemos entender o ensino como linguagem didática, e como linguagem é constituída para e pelo aluno e professor numa representação simbólica contextual, numa relação dialética entre os sujeitos que nesse contexto, escolhem a estampa tecnológica como marca do percurso a ser trilhado para o desenvolvimento dessa aprendizagem.

Em se tratando a língua estrangeira como objeto de ensino, a posição teórica a respeito de uma concepção de linguagem está intimamente relacionada, e é inseparável de uma concepção de sujeito. Como estamos estudando questões relativas à linguagem, estamos estudando também aqueles que são os sujeitos da linguagem, sujeitos inseridos na ordem do simbólico. Estamos constantemente interpretando, produzindo sentidos e investigando suas condições e seus efeitos na sociedade. (BOLOGNINI, 2007, p.21)

Esse efeito na sociedade marca a necessidade de compreender no percurso de aprendizagem em línguas, elementos que fortalecem essa aquisição e dialoguem com o universo comunicacional no qual professores e alunos estão envolvidos. Essa premissa transcreve o novo emolduramento no qual a educação e seus sujeitos devem se oportunizar, e neste caso, os agentes do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa necessitam ressignificar o espaço de sala de aula, o percurso desse processo de maturação lingüística e ainda, elencar contextualmente os suportes didáticos que darão suporte a construção processual desse novo sistema de linguagem.

Formação de Professores de Língua Inglesa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996) dispõe: “Art. 32. O ensino fundamental obrigatório (...) terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (...) II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. (apud PCN, 1998, P.16)

Com esse direcionamento, a formação de alunos e professores deve ser pautada na inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação no universo educacional, a priori esta deve percorrer todo o caminho trilhado por

professores e alunos na busca do desenvolvimento de competências comunicativas e da aquisição do conhecimento. Rapaport aponta,

Na perspectiva sociocognitiva, temos alunos expostos à interação social autêntica, não apenas de conteúdo compreensível como em sala de aula e, sendo assim, eles terão de praticar (e aprender) os mais variados tipos de comunicação que a convivência em sociedade oferece. (2008, p. 133)

Logo, o desenvolvimento sociocognitivo é ampliado na presença do uso dos multimeios, numa percepção de que aprendemos de maneira distinta e que a representação do saber dar-se de maneira também diversa.

A ideia de que existem várias aptidões além do raciocínio lógico-matemático, apresentada pelo psicólogo, Howard Gardner, causou grande impacto nos meios pedagógicos, incitando professores e pesquisadores a descobrir qual o impacto dessa nova filosofia, trazida para o meio educacional, trouxe de benefícios para o processo ensino e aprendizagem. Logo repensaremos o nosso fazer pedagógico sobre a tríade: Múltiplas Inteligências – Operações Mentais - Aprendizagem.

E no contexto do Ensino da Língua Inglesa, tal premissa oportunizou reflexões acerca dos métodos e dos avanços possíveis para uma abordagem mais significativa. Rapaport dialoga,

[...] muitos pesquisadores, absolutamente concentrados em suas áreas, também, têm procurado possíveis teorias ou leis de causa e efeito para explicar como a disposição (humor, inteligência emocional) do ser humano é afetada, por quais tipos de comunicação, em quais circunstâncias e quais as razões de tais mudanças. (2008, p. 23)

De acordo com tal visão pluralista, a teoria das múltiplas inteligências sustenta que a competência cognitiva dos seres humanos é mais adequadamente descrita como um conjunto de habilidades, de talentos ou de capacidades mentais, chamadas de “inteligências”. Cada uma dessas inteligências é definida como “um potencial biopsicológico para processar informação que se

pode ativar em contexto cultural concreto para resolver problemas ou criar produtos que têm valor para uma cultura” (Gardner, 1999, p.76)

Nesse contexto, as práticas pedagógicas inovadoras acontecem quando as instituições se propõem a repensar e a transformar a sua estrutura cristalizada em uma estrutura flexível, dinâmica e articuladora. É essencial considerar os professores não apenas como os executores da ação educativa, responsáveis pela utilização dos computadores e programas pré-estabelecidos, mas principalmente como parceiros na concepção de todo o trabalho.

O deslocamento do foco das tecnologias para o processo ensino-aprendizagem depende muito da ação dos educadores em se apropriarem das tecnologias como suportes para a mediação pedagógica e não renunciarem a essa responsabilidade. (CORTELAZZO, 2009, p. 39)

Nessa perspectiva identificar a formação de professores como condição primária para um crescimento significativo da qualidade e eficácias das abordagens de ensino é o passo decisivo para um movimento de qualidade no ensino de idiomas em especial o da língua inglesa. Afirma Cortelazzo,

Ao longo da história da educação no final do século XIX ao XX, no entanto, os cursos de formação de professores, seja no ensino médio (magistério), seja na educação superior (licenciaturas), em sua maioria , não se referiam a essas novas possibilidades de suporte tecnológico e suas linguagens específicas à prática pedagógica. (2009, p.44)

Logo, é imprescindível que os professores sejam formados adequadamente para poderem planejar, executar, desenvolver e avaliar os resultados dessas novas abordagens. Tal premissa permeia uma formação mais coesa com as esferas tempo e espaço, a permitir um avanço maior e mais heterogêneo na formação de professores numa atmosfera tecnológica a perceber a Internet como mola propulsora desse movimento. Moura pontua,

[...] a mais revolucionária foi a internet. A rede, como também é conhecida, ampliou nossos horizontes nos permitindo ter acesso ao mundo sem sair de casa. Nesse contexto, surge a importância de se pensar na aplicação dessas novas tecnologias na educação. (2009, p.26)

Nesse cenário cabe a modalidade Educação a Distância - EAD, como uma interface que diminui os espaços existentes entre a comunicação e a formação docente, a perceber que a aplicação de um ambiente virtual de aprendizagem

possibilita em larga escala: interação, colaboração, produção e recriação. Leffa aponta,

O que se vislumbra para o futuro tanto para o ensino do inglês como para a educação em geral não é a substituição do real pela virtual, mas uma convivência entre dois. No caso particular do inglês, essa convivência poderá ser maior dada a facilidade com que o ensino de línguas estrangeiras se adapta a situações de ensino a distância. (2003, p. 246)

Essa ótica nos direciona a um avanço metodológico, a possibilitar que a nossa prática navega pelas possibilidades fornecidas pelos ambientes virtuais que colaboram no desenvolvimento pleno do ser humano.

Ambientes vituais de Aprendizagem e a formação de professores de língua inglesa : A proposta do Blended Learning Method

Os avanços tecnológicos têm desequilibrado e atropelado o processo de formação fazendo com que o professor sinta-se eternamente no estado de "principiante" em relação ao uso do computador na educação. Entendemos que a formação contínua do professor é significativa, pois, visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca das mudanças educacionais que estejam ocorrendo. (BETTEGA, 2004, p. 38)

Tal processo deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica superando barreiras. Alarcão identifica,

Neste processo de mudança e interatividade, a capacidade de continuar a aprender autonomamente é fundamental. Por isso as noções de pessoa, diálogo, aprendizagem e conhecimento, ativo e ativável, encontram-se na base dos atuais paradigmas de formação e investigação. (2007, p.26)

Nesse contexto a possibilidade de ampliar os espaços de aprendizagem e formação dos professores por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem propõem a diminuição dos espaço e dos tempos de formação continuada para professores de Língua Inglesa.

A possibilidade de ampliar a ação do professor de inglês vai torná-lo mais presente no ensino a distancia, incluindo, por exemplo, a criação de sites pessoais, na rede nos

quais disponibilizará atividades para os alunos, complementando o que é visto em sala de aula. (LEFFA, 2003, p. 246)

Se possibilitar aos professores um novo espaço de aprendizagem e formação continuada é um dos principais pontos para uma nova concepção do ensino de idiomas, identifica-se o ambiente MOODLE como sala de aula virtual, focalizando criar condições para que esse ambiente virtual de aprendizagem seja um dos recursos didáticos que irá permear a prática didática dia-a-dia dos professores em formação.

[...] a sala de aula virtual [...] é muito boa para situações de aprendizagem a distância quando o professor e alunos não podem se encontrar no mesmo espaço "real". Assim, pode ser útil para os cursos de aperfeiçoamento de professores, pois o uso de tal recurso derruba as barreiras do tempo, custo e distância geográfica. (HOLDEN, 2009, p. 45)

A esse cenário percebe-se que diálogo entre professores e o palco das representações contemporâneas da comunicação será muito mais próximo da realidade dos sujeitos da gestão da aprendizagem, na medida em que são ofertadas a eles atividades contextualizadas e que representam os suportes da informação que nos cercam, a possibilitar um espaço mais interativo a partir da 'a internet'. Logo, o uso do MOODLE oferece suporte a trabalhos colaborativos ou de gestão de conhecimento, como em projetos de pesquisa, organização de eventos, ou gestão de produção de conhecimento . (TORI, 2010, p.140)

Ao identificar o mundo sensorial como elemento que deve ser pontuado nas ações de planejamento educacional e antes de tudo planejamento contextual, o espaço virtual de aprendizagem contempla as várias possibilidades de avanços no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Tori entende,

Se na modalidade presencial é mais fácil engajar o aluno, socializar a turma e escolher diversos tipos de feedbacks, nas atividades remotas, ou com apoio de recursos virtuais, é possível atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e aumentar a produtividade do professor e do aprendiz. (2010, p.34)

Tal pontuação nos coloca face à dicotomia presencial ou virtual, que nesse escopo devem dialogar vistas à promoção de uma aprendizagem significativa

no âmbito da Língua Inglesa, a favorecer entre métodos e técnicas presenciais ou virtuais uma harmonia para o alargecimento do sucesso de professores e alunos. Holden evidencia

[...] a aprendizagem combinada oferece o melhor dos dois mundos: a flexibilidade e o contato humano da sala de aula e as possibilidades oferecidas pela internet. As aplicações mais comumente utilizadas incluem:

- Sites, blogs, wikis, chats ou podcasts bastante utilizados para trabalhos;
- Um blog entre professor e aluno, em que o professor poder ler um trabalho e postar comentários, e os alunos podem postar a lição de casa ou pedir um parecer; (2009, p. 46)

A combinação de elementos convencionais de ensino e virtuais, balizados nos suportes interativos fornecidos pelas tecnologias da informação e comunicação, aliam-se num movimento de compensação das falhas de natureza que cada um possui, num movimento de completude a promover um benefício ao espaço da gestão do conhecimento.

Considerações finais

O Uso dos ambientes virtuais de aprendizagem combinados com os momentos presenciais na formação de professores permite ao professor um espaço colaborativo de aprendizagem, vinculado a ações que orientam o ensino da língua inglesa com o uso das TIC a atingir espaços de ensino e de aprendizagem virtuais, que ofereçam cursos numa atmosfera de formação em rede, evidenciando a tríade: Professor → Tecnologia → Aluno, atribuindo, assim, um sentido à necessidade de uma formação docente contemporânea vista a um letramento nas esferas das informações e comunicações tecnológicas, acreditando que já não há mais espaço para o professor que não se concatene com o mundo do seu aluno. Nesse parâmetro as Novas Tecnologias mediadas por uma informática cada vez mais avançada, podem se constituir elementos privilegiados para a experimentação de práticas linguísticas na escola, constituindo assim o espaço da diversidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOLOGNINI, Carmen Zink. **A formação de professores de LE e o objeto de Ensino**. In: Discurso e Ensino: A língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

_____. **Discurso e Ensino: A língua inglesa na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Introdução. 5ª a 8ª Séries – Língua Inglesa. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Inglesa- Ensino Médio. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. Curitiba: Ibpex, 2009.

FERNANDES, Carla Dias; LIMA, Diógenes Cândido de. **O Ensino da Língua Inglesa e a questão da cultural**. In: Ensino e Aprendizagem de língua Inglesa: conversas com especialistas. São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

HOLDEN, Susan. **O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais**. São Paulo, Special Book Services Livraria, 2009

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. 2.ed. São Paulo, SP: SBS editora, 2002.

LEFFA, Vilson J. (org.). **A interação na Aprendizagem das Línguas**. Pelotas: Educat, 2003.

_____. **O Ensino do Inglês no futuro ; da dicotomia para a convergência** . In: Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2003.

RAPAPORT, Ruth. **Comunicação e Tecnologias no Ensino de Línguas**. Curitiba: Ibexp, 2008.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incerteza?** São Paulo, SP: Cortez, 2004.

TORI, Romero. **Educação sem distância : as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo : Editora Senac, 2010.